

MEDIA

SIC paga pela primeira vez taxa de regulação à ERC

A Impresa pagou pela primeira vez as taxas de regulação ao organismo liderado por Azeredo Lopes, avançou a Lusa e confirmou o M&P junto a fonte oficial da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC).

A Impresa foi o último grande grupo de media a efectuar o pagamento das taxas de regulação à ERC, uma forma de financiamento do organismo regulador criada em 2006 e desde essa época contestada pelos grupos de media que invocavam a sua inconstitucionalidade, argumentado nos processos que chegaram a tribunal "violação do princípio da legalidade tributária".

Um recente acórdão do Tribunal Constitucional, datado de 10 de Dezembro do ano passado, interposto pela ERC e pelo Ministério Público na sequência da decisão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, a que o M&P teve acesso, concluiu pela constitucionalidade das taxas." A Impresa exerceu o seu direito legal, uma vez que não concordava com a taxa. A dada altura os processos foram retirados e decidiu-se regularizar a situação", justificou ao M&P fonte oficial do grupo quando questionada sobre o porquê da mudança de posição do grupo Impresa.

Mais de 62 mil euros foi quanto a Impresa entregou à ERC na passada segunda-feira, montante relativo à primeira tranche semestral das taxas de regulação para a área de televisão, referentes aos canais da SIC (SIC generalista, Internacional, Mulher e Radical) e Lisboa TV (SIC Notícias e canal de programação da TV Cabo), adiantou ao M&P fonte oficial da ERC.

Para "execução fiscal" seguiram os montantes em dívida relativos aos anos de 2006, 2007 e 2008 segundo adiantou fonte oficial da ERC.

Os outros grandes grupos de media já tinham efectuado o pagamento das taxas: a Controlinveste desde 2006, a Media Capital, proprietária da TVI, desde 2007 (2006 seguiu para execução fiscal), e a Cofina iniciou no ano passado o pagamento das taxas de regulação, tendo saldado a dívida relativa a 2007, informou a fonte oficial do organismo regulador.

No mês de Fevereiro arrancaram as notificações para o pagamento das taxas de regulação relativas à imprensa, tendo os meios 90 dias a partir da data de notificação para procederem ao seu pagamento. Questionado sobre se a Impresa Publishing iria proceder ao pagamento das taxas, à semelhança das de televisão, fonte oficial do grupo garante que "obviamente, não há dois critérios".

A ERC tem um orçamento anual de cinco milhões de euros, representando as taxas de regulação 25% desse montante, e para o qual estão sujeitos os meios televisão, rádio, imprensa, cabo e operadores de telecomunicações móveis.

In M&P, Ana Marcela, 11.02.2009

Entidade Reguladora notifica Zon

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social notificou a Zon Multimédia a propósito do recurso levantado pela Telecinco relativamente à candidatura da operadora ao quinto canal. Fonte da operadora confirmou ao M&P a recepção da notificação do organismo regulador.

“Vamos responder em tempo útil, previsivelmente esta semana, esperando que o processo não sofra atrasos e seja concluído de acordo com as datas previstas”, acrescentou a mesma fonte oficial que se escusou a comentar o teor das questões levantadas pela Telecinco no recurso interposto.

A candidatura de Ana Rangel, David Borges, Carlos Pinto Coelho, Augusto Bonfinha e João Salvado, recorde-se, interpôs recurso considerando que a operadora não tinha obedecido “aos requisitos imperativos preconizados pelo regulamento”.

Entre entre outros pontos, a Telecinco argumentava que a Zon não tinha apresentado documentação que mostre a “suficiência e a qualidade dos meios técnicos a afectar ao projecto”, o que, só por si, defendia, configura “fundamento suficiente de exclusão da concorrente”.

In M&P, Ana Marcela, 11.02.2009

Itália: Eluana Englaro leva à demissão do director editorial da Mediaset

O debate em torno da morte de Eluana Englaro, uma mulher italiana há 17 anos em coma que faleceu anteontem por ter deixado de ser alimentada, causou danos colaterais na maior cadeia privada do país, o Canal 5 detido pela Mediaset.

O director editorial da estação, Enric Mentana, oficializou ontem a sua demissão porque a direcção se negou a mudar a programação do Canal 5 para emitir um especial informativo sobre o que ocorreu na clínica onde Eluana Englaro estava hospitalizada, adiantou a edição online do El Mundo. Enrico Mentana quis mudar a hora de emissão do reality show Big Brother, solicitação que foi recusada pelos responsáveis pela programação que mantiveram o reality show em prime-time.

Recorde-se que Berlusconi, primeiro-ministro italiano, é também proprietário do Canal 5 e manifestou publicamente a sua oposição à morte de Eluana Englaro.

In M&P, Sofia da Palma Rodrigues, 11.02.2009